



PROCESSO DE PLANEJAMENTO REALIZADO PELOS ENFERMEIROS: ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

PLANNING PROCESS PERFORMED BY NURSES: PRIMARY HEALTH CARE

EL PROCESO DE PLANIFICACIÓN REALIZADO POR ENFERMERAS: ATENCIÓN PRIMARIA DE LA SALUD

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez¹, Carolina Lima dos Santos², Maria Lelita Xavier³, Miriam Marinho Chrizostimo⁴, André Luiz de Souza Braga⁵, Pedro Ruiz Barbosa Nassar⁶

RESUMO

Objetivo: analisar os reflexos do processo do planejamento na assistência prestada em duas unidades da atenção básica de saúde. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo pesquisa de campo, tendo, como cenários, uma Unidade Básica de Saúde e uma Policlínica. Coletaram-se os dados em 2017, utilizando-se, como instrumento, um roteiro de entrevista semiestruturado, com quatro enfermeiros. Apresentaram-se os resultados por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** evidenciou-se a categoria “Os reflexos do processo do planejamento na assistência prestada na atenção básica em saúde”. **Conclusão:** demonstrou-se o conhecimento, por parte dos enfermeiros, sobre o planejamento ao analisar os discursos, refletindo a preocupação do envolvimento de todos para alcançar as metas institucionais. Possibilitou-se, ao ser empregado pelos enfermeiros, refletir sobre a importância da sua utilização para otimizar os serviços de Enfermagem e das instituições onde estes profissionais estão inseridos, porém, a existência de fragilidades, tais como a falta de recursos humanos, materiais, além da falta de reconhecimento de seu trabalho, dificultam, algumas vezes, o alcance dos objetivos. **Descritores:** Enfermeiros; Planejamento; Serviços de Saúde; Atenção Primária em Saúde; Administração e Organização; Instalações de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the effects of the planning process in the assistance provided in two basic health care units. **Method:** this is a qualitative study, descriptive, field-research type, whose scenarios were a Basic Health Unit and a Polyclinic. Data were collected in 2017, using as instrument a semistructured interviews with four nurses. The results were presented by means of content analysis. **Results:** the category “Consequences of the planning process in the assistance provided in primary health care” emerged. **Conclusion:** the nurses demonstrated knowledge about planning when analyzing their speeches, reflecting the concern about the involvement of everyone to achieve the institutional goals. When used by nurses, it allowed reflecting on the importance of its use to optimize the nursing services and institutions where these professionals are inserted, however, the existence of weaknesses, such as the lack of human, material resources, in addition to the lack of recognition of their work, sometimes hinder achieving the objectives.

Descriptors: Nurses; Planning; Health Services; Primary Health Care; Administration and Organization; Health Facilities.

RESUMEN

Objetivo: analizar los efectos del proceso de planificación en la asistencia que se presta en dos unidades de atención básica de la salud. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, del tipo investigación de campo, teniendo como escenarios una unidad básica de salud y un policlínico. Los datos fueron recolectados en el 2017, usando como instrumento una entrevista semiestructurada con cuatro enfermeras. Los resultados fueron presentados por medio de análisis de contenido. **Resultados:** se evidenció la categoría “Reflexiones del proceso de planificación en la asistencia prestada en la atención primaria de la salud”. **Conclusión:** Se demostró el conocimiento, por parte de enfermeras, acerca de la planificación cuando se analizaron los discursos, reflejando la preocupación de la participación de todos para lograr los objetivos institucionales. Se utilizado por las enfermeras, reflexiona sobre la importancia de su uso para optimizar los servicios de enfermería e instituciones donde estos profesionales se insertan, sin embargo, la existencia de deficiencias, como la falta de recursos humanos, materiales, además de la falta de reconocimiento de su trabajo, hacen difícil, a veces, lograr los objetivos. **Descritores:** Enfermeros; Planificación; Servicios de Salud; Atención Primaria de Salud; Administración y Organización; Instalaciones de Salud.

^{1,4,5,6}Doutores, Universidade Federal Fluminense/UFF, Niterói (RJ), Brasil. E-mail: morsa_peru@yahoo.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0131-9489>; ³Doutora, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: litaxprofessorauerj@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3014-733X>; E-mail: miriammarinho@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>; E-mail: andre.braga@globo.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7961-9038>; E-mail: pedrornassar@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9238-0519>; ²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF, Niterói (RJ), Brasil. E-mail: carolidsa@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8518-6278>

INTRODUÇÃO

Utiliza-se, no processo de trabalho gerencial do enfermeiro, um conjunto de instrumentos técnicos próprios da gerência, tais como planejamento, dimensionamento de pessoal de Enfermagem, recrutamento e seleção de pessoal, educação continuada e/ou permanente, supervisão, avaliação de desempenho e outros. Empregam-se, também, meios ou instrumentos como a força de trabalho, os materiais, equipamentos e instalações, além de diferentes saberes administrativos.¹

Tem-se o planejamento como atividade fundamental do administrador, sendo o primeiro passo do processo administrativo, que se baseia em funções, determinação prévia, maneira própria de se realizar e objetivos claros a alcançar. Fornecem-se, ao administrador, pelo planejamento adequado, meios de controle e estimula-se adequadamente o uso de recursos. Devem-se identificar, no momento do planejamento, pelo gerente, os objetivos de curto, de médio e de longo prazos, considerar as mudanças que devem ser efetuadas, para possibilitar a garantia de que os objetivos serão atingidos, bem como ter visão e criatividade.²

Torna-se o planejamento tema cada vez mais importante na vida do homem contemporâneo, assim como no processo de trabalho de gerenciamento na Enfermagem esta função costuma figurar como uma das atividades privativas dos enfermeiros, ao considerar a divisão social e técnica do trabalho. Reconhece-se, com esse entendimento, a importância do mesmo e a percepção de se ampliar a eficácia do serviço de Enfermagem por meio da sua utilização.

Salienta-se que o enfermeiro que se abstrai do planejamento deixa de possuir ferramentas e recursos para avaliar o próprio desempenho ou da equipe de Enfermagem, assim como dissocia o estabelecimento de critérios da avaliação das ações previstas com as que foram executadas, o que dificulta o (re) planejamento e a atuação com competência.

Requer-se, neste sentido, pelo planejamento da atenção básica, conhecimento do enfermeiro, conhecimento este que é sobre o preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que aponta os atos normativos para o estabelecimento ou o regulamento do funcionamento desta atenção básica; a cultura institucional e o tipo de planejamento que se adéqua aos princípios, ao valor, à visão, à missão, às metas, aos objetivos que são de suma importância para o sucesso deste planejamento na instituição.

Deve-se observar a importante ferramenta de gestão que envolve mobilização, engajamento, decisão de gestores e de profissionais, que é o Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS), tendo em vista a contribuição no aperfeiçoamento permanente da gestão nas três esferas de governo, o que, portanto, favorece a qualidade de vida das pessoas mediante a prestação de serviços de saúde oportunas, resolutivas e humanizadas.³

OBJETIVO

- Analisar os reflexos do processo do planejamento na assistência prestada em duas unidades da atenção básica de saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo pesquisa de campo, ou seja, pesquisa voltada para aspectos qualitativos de determinada questão.⁴ Aprovou-se esta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, por meio do parecer de número 46534115.2.0000.5243/15, ao considerar a Resolução 466/2012.⁵

Elencaram-se, como cenários da pesquisa, a Unidade Básica de Saúde Santa Bárbara (UBSSB) e a Policlínica Comunitária de Jurujuba (PCJ), que integram a rede de Atenção Básica de Saúde da cidade de Niterói gerida pela Fundação Municipal de Saúde de Niterói.

Coletaram-se os dados no ano de 2017, após a aprovação do Comitê de Ética, por meio do instrumento que foi um roteiro de entrevista semiestruturado. Definiram-se, como participantes da pesquisa, quatro enfermeiros que trabalham na UBSSB e uma enfermeira na PCJ, que perfazem o número total de profissionais, na categoria enfermeiro, que trabalham nessas unidades.

Identificaram-se, para cumprir com o preceito ético, os participantes com a letra "E", que significa entrevistado e, em seguida, de um número cardinal, que aponta para a sequência na qual ocorreram as entrevistas, a saber: E1, E2, E3 e assim por diante. Fez-se a análise dos dados por meio da categorização da temática.⁴

RESULTADOS

Emergiu-se, ao analisar os achados, a seguinte categoria: Os reflexos do processo do planejamento na assistência prestada na atenção básica em saúde. Observou-se a importância do conhecimento sobre

planejamento e como sua adequada e oportuna elaboração e implementação contribuem para o atendimento eficiente e eficaz.

Demonstrou-se, pelo discurso dos entrevistados de ambas as unidades, a compreensão sobre planejamento.

[...] planejamento é traçar suas metas se baseando em prioridades, [...] dedicar ao que foi proposto no plano. (E1UBSSB)

Para mim, planejamento é um instrumento metodológico utilizado para organizar e/ou implantar ações em um serviço prioritário, em busca de melhor assistência para o paciente. (E4UBSSB)

Mostra-se que a entrevistada da PCJ diz que o planejamento contribui para a tomada de decisão segura.

Para mim, planejamento é organizar o serviço da melhor forma, tentando prever, dentro do que é possível, na rotina da gente. [...] definir prioridades e o que será feito, prever a tomada de decisão segura para não correr o risco de improvisar na hora. (E5PCJ)

Alegou-se, por alguns participantes, a importância do envolvimento dos membros da equipe nessa etapa significativa do cuidado.

[...] ao realizar o planejamento, se faz necessário o engajamento de pessoas. (E2UBSSB)

[...] primeira coisa, para planejar, você tem que ver a sua equipe; você nunca pode e não deve [...] há uma importância nas metas das visitas domiciliares (VD) feitas nas unidades [...] as visitas aos pacientes hipertensos, diabéticos e outros. (E2UBSSB)

Observa-se, nas falas das enfermeiras, que há preocupação em atender às prioridades das rotinas do setor.

Planejar sozinho [...] você tem que escutar um representante de cada parte que tenha na unidade. (E3UBSSB)

Acrescenta-se que o enfermeiro também é responsável pelo planejamento no que diz respeito ao pessoal de Enfermagem, cabendo a ele a elaboração das escalas, que deve ir ao encontro das necessidades da instituição e da população atendida.

As escalas dos funcionários são apertadas demais, precisamos nos desdobrar e quebrar a cabeça para dar conta do planejamento institucional. (E2UBSSB1)

Existem-se, no aspecto institucional, metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para a atenção básica a serem atingidas, conforme evidenciado na fala a seguir.

[...] planos que irei traçar para alcançar um determinado objetivo [...] de acordo com as prioridades. (E3UBSSB)

Liga-se intimamente a qualidade do atendimento com o planejamento.

Planejamento fornece, sem dúvidas, maior qualidade no atendimento. Sentar, se organizar e planejar nossas atividades, além de contribuir com o nosso andamento no setor, sem dúvidas, reflete positivamente com os nossos usuários. (E3UBSSB)

A consequência com o planejamento é, de fato, o melhor atendimento, com a demanda recebida da melhor forma [...] precisamos ser justos com o direito da população em receber um atendimento de qualidade. (E5PCJ)

Apresenta-se, no discurso a seguir, que o processo de reavaliação do planejamento é necessário na busca de melhora nos resultados.

[...] a gente revê o que foi planejado, para refazer um novo planejamento, implementando, de forma diferente, para que talvez funcione melhor. (E2UBSSB)

Enfatiza-se que, muitas vezes, apesar de o planejamento ser feito, não é possível atingir os objetivos.

Infelizmente, não conseguimos atender tudo o que queremos no tempo que gostaríamos, pois faltam funcionários, materiais [...] para isso, precisamos priorizar. (E3UBSSB)

Reflete-se a falta de subsídios negativamente na percepção dos usuários, mesmo ocorrendo o planejamento e organização da assistência na unidade:

[...] sempre precisamos esclarecer para nossos usuários os problemas que são encontrados na unidade (E4UBSSB).

Refere-se, pela mesma depoente, a um exemplo dos problemas enfrentados.

Os laboratórios também estão dificultando muito [...] precisamos explicar que a falta de kits nos laboratórios, para determinados exames solicitados, não é culpa nossa. A nossa gerência é até a coleta, daí para lá, não temos mais gerência sobre isso. A falta de materiais implica diretamente no (atendimento) ao nosso usuário; se você organiza e tem bom planejamento, seu usuário vai sair satisfeito, mesmo que a resposta seja não. (E3UBSSB)

Relataram-se questões relacionadas à falta de transporte para a mobilidade no território na fala de um dos depoentes.

O problema é que não temos carro na unidade para fazer as visitas domiciliares e isso leva consequências ao nosso trabalho, [...] a falta de carro não é falta de planejamento, é falta de recurso da própria prefeitura. (E1UBSSB)

DISCUSSÃO

Considera-se o planejamento de Enfermagem uma ação gerencial que ocorre

por meio de escolhas contínuas para a elaboração e realização de planos ou a implementação de práticas na instituição.⁶ Devem-se possuir, no bom planejamento, objetivos claros e simplificados, sem ambiguidade de interpretação; ter conexão entre a estabilidade e a flexibilidade, com capacidade de se adaptar a situações prioritárias, de emergência ou mudanças.⁷

Percebe-se que a previsibilidade da necessidade para a tomada de decisão é ponto essencial, pois algumas decisões são repetitivas, acontecem, inclusive, em determinado ciclo de tempo, enquanto outras acontecem inesperadamente. Acredita-se, além disso, ao tomar uma decisão, que é importante que haja conhecimento prévio dos resultados, ou seja, a previsibilidade das alternativas disponíveis em determinada situação dentro da organização.⁸

Evidencia-se, no planejamento, como importante, a mobilização da equipe em prol do atendimento da demanda institucional que se mostra essencial, assim os envolvidos necessitam assumir, com competência e responsabilidade, o gerenciamento de um determinado setor das unidades.

Deseja-se, nesse processo, utilizar o dimensionamento de pessoal de Enfermagem, que é um processo sistemático que fundamenta o planejamento para a avaliação do quantitativo e qualitativo de pessoal de Enfermagem necessário para prover os cuidados de Enfermagem, de modo a garantir a qualidade, previamente estabelecida aos clientes, de acordo com a filosofia e estrutura da organização, bem como a singularidade de cada serviço. Requerem-se, ao dimensionar o quadro de profissionais de Enfermagem para as unidades assistenciais, competência e habilidade, visto que, ao ser realizado inadequadamente, pode comprometer a assistência de Enfermagem em suas diferentes dimensões, sejam elas administrativas, assistenciais e educativas.⁹⁻¹¹

Podem-se embasar os critérios de prioridades para o planejamento em indicadores de saúde da população brasileira, que ainda possui índices de mortalidade elevados, como, por exemplo, usuários acamados ou que tenham dificuldade de locomoção, hipertensos, diabéticos, soropositivos, gestantes, crianças menores de dois anos ou desnutridas, idosos, pessoas com hanseníase ou tuberculose e pessoas em pós-operatório. Necessita-se, diante de tal situação, planejamento minucioso, visto que a ausência de visita domiciliar, principalmente nesses grupos mais vulneráveis, pode

representar problemática para a atenção à saúde dessas pessoas.¹²

Vivencia-se, no seu processo de trabalho, pelo enfermeiro, uma rotina estressante, onde o inadequado planejamento de suas atividades cotidianas ocasiona desgaste, cansaço e sobrecarga, principalmente devido, muitas vezes, a este profissional ter longa jornada de trabalho, o que pode afetar a qualidade da assistência prestada.¹¹ Revela-se que, quando não se tem a quantidade adequada de funcionários de Enfermagem para suprir a demanda, os enfermeiros se desdobram para atender, ao mesmo tempo, a várias unidades e desenvolver múltiplas funções, o que os impossibilita de estabelecer vínculos não apenas com o usuário, mas, também, com a própria equipe de trabalho.¹³

Envolve-se, na ação gerencial, a avaliação das condições de saúde dos usuários da unidade, direcionando as ações terapêuticas que serão empreendidas, bem como a delegação de atividades para equipe de Enfermagem, organização dos diferentes procedimentos aos quais os usuários necessitam e previsão/provisão dos materiais e recursos que são necessários. Recomenda-se, ainda, para garantir o planejamento eficaz, a utilização de indicadores, informações epidemiológicas e gerenciais para embasar as ações e decisões.⁷

Acentua-se, ao considerar o contexto da atenção básica, que o enfermeiro, no papel de coordenador, possui função primordial em gerenciar a equipe de Enfermagem e o serviço de saúde para a produção do cuidado necessário, então, é fundamental a utilização de métodos que possibilitem planejar de acordo com a demanda da comunidade. Torna-se essencial que esse profissional tenha clareza quanto ao conceito de gerenciamento e saiba utilizar instrumentos que o auxiliem no processo de trabalho, visando à melhoria na atenção básica à saúde, considerada a sua relevância no SUS. Considera-se que, dispondo de pessoal qualificado e na quantidade ideal, trabalho sistematizado e uso de instrumentos próprios de planejamento, se alcançam as condições adequadas para a prestação da assistência.

Incluem-se, nos cuidados dirigidos a uma população específica, além da atenção ao indivíduo, a vigilância dos problemas mais importantes e seus determinantes, o planejamento das intervenções preventivas e terapêuticas mais efetivas e o movimento para a melhoria da saúde e das condições de vida das pessoas. Pode-se dizer que a qualidade do atendimento está intimamente ligada com o planejamento, para isto,

avaliações periódicas devem ocorrer em todas as etapas e não somente ao término de implantação das fases anteriores.¹⁴

Compreende-se que outra questão relevante é ter à disposição os meios necessários para que o que foi planejado possa ser concretizado, entretanto, não é isso que acontece nas unidades de saúde do SUS. Possuem-se, nesse sistema, os princípios de universalidade, integralidade e equidade, que estão firmados na Carta Magna do país de 1988,¹⁵ dando um sentido às ações propostas. Regulamenta-se pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90¹⁵ e pela Lei nº 8.142/90,¹⁶ com a intenção de a população ter acesso ao direito à saúde com o fim de modificar a situação de desigualdade na assistência à saúde, por meio da obrigatoriedade do atendimento público a qualquer indivíduo, com a proibição de cobrança de quaisquer valores pelo serviço prestado.¹⁵⁻⁷

Expõem-se, ainda, contudo, embora o SUS tenha arcabouço jurídico estruturado e a finalidade de atender à população de forma igualitária, diversos problemas demonstrados pelo atendimento deficiente evidenciado pelas filas, pela ausência de leitos, exames, médicos e medicamentos.

Necessita-se destacar, no entanto, que os entraves não surgiram com o SUS, são resultados da desordem histórica do modelo de atenção à saúde centrada na assistência médica. Ressalta-se que as unidades de saúde, inclusive os hospitais universitários, laboratórios, hemocentros, fundações e institutos de pesquisa, integram o SUS e se encontram com dificuldades para ordenar o acesso aos usuários com relação aos serviços e aos produtos.

Devem-se respeitar, ao atender os usuários em unidades primárias de saúde, os princípios básicos de cidadania, assegurando, ao cidadão, o direito de ingresso digno nos sistemas de saúde, pois todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde, com tratamento adequado e efetivo para o seu problema, atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação, respeitando a sua pessoa, seus valores e seus direitos. Preconiza-se, além disso, que todo cidadão também tem responsabilidades para que seu tratamento aconteça da forma adequada, com comprometimento dos gestores da saúde para que os princípios sejam cumpridos.¹⁸⁻⁹

Considera-se, no que diz respeito aos exames laboratoriais, que estes fornecem dados importantes sobre o estado de saúde do cliente, auxiliando na identificação do diagnóstico clínico, no monitoramento do

tratamento e no prognóstico. Utilizam-se, pela equipe de saúde, os resultados dos exames para a tomada de decisão da conduta clínica que melhor favoreça as necessidades do paciente.²⁰

Admite-se que esta é mais uma das razões que fazem com que o processo de comunicação entre laboratório/unidade, análise clínica ou qualquer contratempo, que dificulte o repasse dos resultados, seja realizado com responsabilidade, comprometimento e competência técnico-científica, para não comprometer os cuidados do usuário.

Ressalta-se que, mesmo frente às dificuldades encontradas nas diversas unidades de saúde, o trabalho em equipe sustenta as atividades desenvolvidas que, a princípio, seriam prejudicadas pela falta de recursos humanos e materiais. Ocorre-se o trabalho em grupo das necessidades de que os objetivos comuns sejam instituídos e elaborados planos de trabalhos, no quais se estabeleçam prioridades e os integrantes da equipe criem as condições necessárias, tanto para o crescimento individual, quanto para o crescimento coletivo, com a intenção primária de ofertar cuidado centrado no usuário, desenvolvendo serviço de qualidade.²¹⁻²

Aconselha-se, ao coordenar a equipe de Enfermagem e, muitas vezes, a de saúde, o enfermeiro, por meio do planejamento de suas ações, a incentivar o trabalho coletivo para alcançar a produtividade adequada a um nível de qualidade de serviço de saúde capaz de atender às necessidades de saúde dos utentes. Tem-se como desafio, a esse profissional, ser, de fato, agente de mudança e transformação da unidade, organizando os serviços de saúde junto à sua equipe e fazendo dela instrumento de ações assertivas e resolutivas.²³

CONCLUSÃO

Entende-se que o planejamento na atenção básica é uma necessidade cotidiana, um processo permanente, que permite garantir direcionalidade às ações desenvolvidas, corrigindo rumos, enfrentando imprevistos e buscando sempre caminhar em direção aos objetivos que se quer alcançar com base nas prioridades pré-estabelecidas por toda a equipe que atua nela.

Notou-se que inúmeras circunstâncias dificultam a elaboração de planejamento adequado às necessidades dos serviços, como a falta de recursos humanos e materiais, gerando sobrecarga da força de trabalho da Enfermagem, permitindo a garantia de

atenção à saúde restrita à demanda mínima, e, além disso, a demanda mostrou influenciar a execução do planejamento eficiente e contínuo.

Torna-se necessário, contudo, à medida que o planejamento atua como recurso otimizador do serviço de Enfermagem, que ocorra a superação contínua dos desafios impostos pela carência das condições adequadas, desafios estes que podem ser enfrentados e superados com o trabalho em equipe, garantindo a atenção aos usuários com eficiência e eficácia.

Acredita-se que compete ao enfermeiro, diante do reconhecimento da necessidade do planejamento, a iniciativa de promover a administração pautada na eficiência e eficácia da assistência prestada, validando o crescimento da profissão e buscando qualidade para seus usuários.

Buscou-se, com este estudo, evidenciar como o enfermeiro tem realizado o planejamento do seu trabalho no cotidiano da atenção básica, vislumbrando ressaltar a importância deste instrumento como fundamental para a prática da Enfermagem. Constatou-se que o planejamento é uma ferramenta que pode garantir a transformação da realidade, visando ao aperfeiçoamento do ambiente, da equipe de trabalho, da dinâmica do serviço e da assistência ao cliente. Possibilitou-se, além disso, ao analisar o planejamento realizado pelos enfermeiros, refletir sobre os reflexos de sua utilização na otimização dos serviços de saúde e de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Felli VEA, Peduzzi MO. Trabalho gerencial em enfermagem. In: Lima AFC, Prado C, Tronchin DMR, Fugulin FMT, Freitas GF, Peres HHC. Gerenciamento em enfermagem. 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 1-13.
2. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 8th ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - instrumentos básicos [Internet]. 2nd. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2018 June 15]. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_construcao_coletiva.pdf
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14th. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
5. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2018 June 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
6. Lacerda JT, Botelho LJ, Colussi CF. Planejamento na atenção básica [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2012 [cited 2018 June 15]. Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/AR/ES/1167?show=full>.
7. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Nurses' practices in the nursing and health care management: integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 Mar/Apr [cited 2018 July 15]; 66(2):257-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>
8. Braga ALS, Andrade M, Cortez EA, Valente GSC, Marques D. The practice of nurses of primary care network: reflections / actions of the information in their daily work. J Nurs UFPE on line. 2016 Sept; 10(9): 3503-6. Doi: [10.5205/reuol.9571-83638-1-SM1009201640](https://doi.org/10.5205/reuol.9571-83638-1-SM1009201640)
9. Gaidzinsk RR, Fugulin FMT, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. In: Lima AFC, Prado C, Tronchin DMR, Fugulin FMT, Freitas GF, Peres HHC. Gerenciamento em enfermagem. 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 125-37.
10. Copelli FHS, Oliveira RJT, Oliveira CMS, Meirelles BSH, Mello ALSF, Magalhaes ALP. Complex Thinking and its Impact on Nursing and Health Management. Aquichan. 2016 Oct/Dec;16(4):501-12. Doi: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.4.8>
11. Abrahão AL, Lagrange V. A visita domiciliar como uma Estratégia da Assistência no Domicílio. In: Morosini MVGC, Corbo ADA. Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2007. p. 151-71.
12. Silva LCP, Juliani CMC. Interference of the day working on the quality of service: contribution to the people management. RAS [Internet] 2012 Jan/Mar [cited 2018 Aug 15]; 14(54):11-8. Available from: cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_n_doc=267&p_nanexo=294

13. Santos MR, Silva AA, Santos AS, Assis MA. A importância do dimensionamento de pessoal de enfermagem em relação à segurança do paciente In: XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência, 2016. Anais do XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência [Internet]. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2016 [cited 2018 June 15]. Available from: http://www.umc.br/_img/_diversos/pesquisa/pibic_pvic/XVIII_congresso/artigos/Morgana%20Rodrigues%20dos%20Santos%20-%20Resumo%20Expandido.pdf

14. Campos FCC, Faria HP, Santos MA. Planejamento e avaliação das ações em saúde [Internet]. 2nd ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010 [cited 2018 Oct 15]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0273.pdf>.

15. Senado Federal (BR). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.

16. Lei nº. 8.080, de 19 de dezembro 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dão outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1990 Sept 20 [cited 2018 July 12]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm

17. Lei nº. 8142, de 28 de dezembro de 1990 (BR). Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1990 Dec 31 [cited 2018 June 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm

18. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 675/GM de 30 de março de 2006. Aprova Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, que consolida os direitos e deveres do exercício da cidadania na saúde em todo o País [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2018 July 15]. Available from: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-675.htm>

19. Marques-Ferreira ML, Barreira-Penques RMV, Sanches-Marin MJ. Acceptance in the Perception of Nurses Involved in Primary

Health Care. Aquichan. 2014 May/Aug; 14(2): 216-25. Doi:

<http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2014.14.2.8>

20. Silva MCF, Oliveira LJ, Pereira K. O Planejamento Público Como Instrumento de Gestão: Um Estudo na Prefeitura Municipal de Matupá-MT. Rev Nativa [Internet]. 2016 [cited 2018 Sept 15];5(1):1-20. Available from: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/284/pdf>

21. Silveira MR, Sena RR, Oliveira SR. Family health team work development and its effectiveness on health promotion. REME rev min enferm [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2018 Sept 15]; 15(2):196-201. Available from: <http://www.reme.org.br/content/imagebank/pdf/v15n2a06.pdf>

22. Rodríguez DEC, Carvajal NEJ. Cultura de seguridad del paciente en enfermeros de atención primaria. Rev Cubana Enferm [Internet]. 2018 [cited 2018 June 15]; 34(1). Available from: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1245>

23. Peres AM, Freitas LJ, Calixto RC, Riera JRM, Quiles AS. Conceptions of nurses regarding planning, organization and management of nursing in primary care: integrative review. Referência. 2013 July; 3(10):153-60. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1257>

Submissão: 31/08/2018

Aceito: 22/02/2019

Publicado: 01/05/2019

Correspondência

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Rua Dr Celestino, 71 - 4º andar

Bairro Centro

CEP: 24020-071 – Niterói (RJ), Brasil